



Foto: Ronan C Colombo

### Oncidium: a orquídea em expansão no cenário florícola

Amplamente difundida em todos os continentes, as orquídeas se encontram entre as plantas mais desejadas pelos consumidores e apresentam alto valor agregado, podendo ser comercializadas em vasos ou na forma de hastes cortadas para decoração. Essas plantas, além de apresentarem flores exóticas e de cores vibrantes, têm maior durabilidade em relação a outras flores comumente encontradas em floriculturas e outros mercados. Contudo, a degradação dos habitats naturais e a ampla coleta predatória têm levado muitas dessas espécies à ameaça de extinção.

O gênero *Oncidium* Sw. é um dos maiores gêneros da família Orchidaceae. Nativo do continente americano, apresenta distribuição dos Estados Unidos à Argentina, com grande expressividade no Brasil, que concentra cerca de um terço das espécies válidas. Os *Oncidium* são classificados como ervas epífitas, na sua maioria, mas podem ocorrer espécies terrícolas e rupícolas; com pseudobulbos desenvolvidos, mas que podem estar ocasionalmente reduzidos em tamanho; folhas em número de um a três crescendo a partir do ápice do pseudobulbo; inflorescência racemosa ou panícula, florífera, compartilhando características com os gêneros *Miltonia* Lindl. e *Odontoglossum* Humboldt, Bonpland & Kunth. Em relação ao número de espécies validadas para o gênero, existe discrepância entre autores; porém, estima-se que existam entre 300 a

350 espécies e centenas de híbridos, sendo esses os mais importantes do ponto de vista comercial.

A hibridação em *Oncidium* pode ser intragenérica, quando os parentais são *Oncidium* de espécies distintas ou intergenéricas, quando o cruzamento se dá entre um *Oncidium* e uma orquídea de outro gênero afim. Dessa forma, os híbridos intergenéricos compreendem a 'Aliança *Oncidium*', aqui representada pelos principais cruzamentos: *Alieceara* (*Brassia* x *Miltonia* x *Oncidium*), *Beallara* (*Brassia* x *Cochlioda* x *Miltonia* x *Oncidium* x *Odontoglossum*), *Brassidium* (*Brassia* x *Oncidium*), *Burrageara* (*Cochlioda* x *Miltonia* x *Oncidium* x *Odontoglossum*), *Colmanara* (*Miltonia* x *Oncidium* x *Odontoglossum*), *Miltonidium* (*Miltonia* x *Oncidium*), *Odontocidium* (*Odontoglossum* x *Oncidium*) e *Wilsonara* (*Cochlioda* x *Oncidium* x *Odontoglossum*).

Apesar das centenas de híbridos e espécies de *Oncidium*, as orquídeas de maior expressividade no mercado mundial continuam a ser as *Phalaenopsis* híbridas, que representaram cerca de 305 milhões de vasos no ano de 2014, sendo o Brasil responsável pela produção de 7,8 milhões de vasos. No que se refere aos híbridos da 'Aliança *Oncidium*', as estatísticas são mais escassas, porém, estima-se que no Brasil sejam produzidos cerca de um milhão de vasos ao ano.

A produção de orquídeas no Brasil, dentre elas os *Oncidium*, se concentra, em quase sua totalidade, no estado de São Paulo. No entanto, outros pólos de produção de orquídeas têm se consolidado no País, como em Minas Gerais e Bahia. Haja vista que essas plantas podem ser produzidas em pequenas áreas, quando comparadas a outras culturas agrícolas, os pólos produtores estão se fixando bem mais próximos aos grandes centros de distribuição e comercialização. Ademais, nessas regiões, há mais mão de obra disponível e os custos de produção acabam sendo reduzidos devido à redução das distâncias.

Outro ponto importante é

DOI - <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-053620150000400022>

o melhoramento genético com espécies nativas, que apresentam inflorescências atrativas e características agrônômicas desejáveis, sendo esta uma importante estratégia para garantir melhor adaptabilidade das cultivares obtidas às condições brasileiras de cultivo. Ainda que não se explore muito as espécies brasileiras, é importante ressaltar o potencial desses materiais em programas de melhoramento genético de orquídeas, como o programa recorrente na Universidade Estadual de Londrina (UEL), que já lançou duas potenciais cultivares: *Miltonidium* Pomini UEL e *O. sarcodes* L. x *O. Aloha 'Iwanaga'*, apresentado à comunidade como Nova Cultivar em Horticultura Brasileira 33: 131-134, 2015. Com isso, é possível valorizar os materiais nativos e seus híbridos e importar menos materiais genéticos que, algumas vezes, não se adaptam às nossas condições de cultivo. Além disso, a promoção de programas locais pode alavancar outro setor da produção, as biofábricas de plantas, uma vez que a propagação das orquídeas é feita em condições assépticas e controladas. Também, é importante ressaltar que para a multiplicação de materiais híbridos e manutenção das suas características emprega-se técnicas de clonagem *in vitro*, e para isso, as biofábricas são indispensáveis.

Embora exista ampla diversidade de *Oncidium*, apenas algumas espécies são exploradas comercialmente como plantas envasadas e para corte, dentre elas *Oncidium varicosum* Lindl., *O. flexuosum* Lodd. e seus híbridos; visto que essas cultivares apresentam como vantagem florescimento em praticamente todo o ano, exceto em períodos de invernos rigorosos. Tais cultivares são muito apreciadas, principalmente, no mercado de flor de corte, pois, as hastes são bem ramificadas e apresentam grande número de flores abertas e botões, concomitantemente. São popularmente conhecidas como chuva de ouro, devido à coloração amarela intensa de suas flores.

Com relação aos híbridos, as plantas mais exploradas

são *O. Aloha 'Iwanaga'* e *O. 'Sharry Baby'*, além de *Beallara*, *Brassidium*, entre outras. Por não existir um padrão oficial para a classificação e comercialização dessas plantas, os produtores acabam adotando como critério o número de hastes, de forma que, quanto mais hastes, mais valorizada é a planta.

Algumas dessas plantas também podem ser empregadas em paisagismo, visto que certas espécies e, ou, híbridos apresentam rusticidade e são de fácil cultivo, como a espécie brasileira *O. baueri* Lindl., que apresenta de uma a três hastes florais com um a três metros de comprimento, surgindo da base dos pseudobulbos, com mais de oitenta flores cada, de coloração amarela ouro e máculas castanhas.

Objetivando-se ampliar a literatura referente à propagação de orquídeas nativas e híbridas em grande escala e visando a produção comercial dessas como uma alternativa viável de agronegócio foram publicados pelo grupo da UEL os livros: 'Orquídeas: o Gênero *Oncidium* no Paraná', 'Produção de Orquídeas em Laboratório' e 'Cultivo de Orquídeas'.

Assim, verifica-se que o gênero *Oncidium* tem se consolidado entre as orquídeas mais populares e muitos avanços já estão sendo obtidos. Porém, temos uma flora, ainda, muito pouco explorada e estudada. Certamente, existem materiais promissores que possam ser comercializados como cultivares envasadas e, ou, para corte das hastes. Dessa forma, novos mercados podem ser abertos e podemos passar de importadores a exportadores; fortalecendo a floricultura brasileira, gerando empregos e divisas.

**Ricardo T Faria (eng. agrônomo, Dr. em Genética e Biologia Molecular, Universidade Estadual de Londrina, [faria@uel.br](mailto:faria@uel.br)) e Ronan C Colombo (eng. agrônomo, doutorando em Agronomia na Universidade Estadual de Londrina, [ronancolombo@yahoo.com.br](mailto:ronancolombo@yahoo.com.br)).**

As idéias aqui expressas e as informações apresentadas são de responsabilidade dos autores.

---

## Errata

---

No título do artigo da capa do volume 33 número 4, outubro a dezembro de 2015, onde se lê “Híbrido de *Oncidium sarcodes* x *Oncidium aloha* ‘Iwanagawa’”, leia-se “*Oncidium*: a orquídea em expansão no cenário florícola”.

In the title of the cover article in volume 33, n. 4, October-December 2015, where it is read "Hybrid of *Oncidium sarcodes* x *Oncidium aloha* 'Iwanagawa'", it should be read "*Oncidium*: the booming orchid in the floriculture scenario".